



Voto de Saudação

Ao 47º Aniversário do Serviço Nacional de Saúde – SNS

1ª Subscritora: Elmina Lopes (CDU)

Assinalaram-se no dia 15 de setembro 47 anos sobre a publicação da Lei que concretizou o Serviço Nacional de Saúde, inscrito na Constituição de Abril como instrumento fundamental para garantir o direito à saúde.

A situação que hoje se vive exige que o aniversário da Lei do SNS seja um momento de exigência das políticas adequadas e não de mera comemoração. Os progressos assinaláveis na saúde dos portugueses só foram possíveis com um SNS forte e em que o foco foi sempre a saúde de todos os portugueses, a equidade e a vida humana acima da dimensão da bolsa de cada um. Também por isso, o SNS foi, internacionalmente, dado tantas vezes como exemplo.

Este é, pois, um momento de reflexão, mas também de denúncia de políticas que têm contribuído para a degradação dos serviços públicos de saúde, das carreiras de médicos e enfermeiros e para a crescente mobilização de «alternativas» privadas, engendradas com dinheiros públicos e do subsistema de saúde da ADSE.

Neste 47º aniversário, não é possível ignorar as inúmeras carências denunciadas pelas ordens profissionais, pelos sindicatos e pelos utentes, tendo nas listas de espera, na redução da comparticipação de medicamentos ou no aumento de cidadãos sem médico de família, alguns dos indicadores mais persistentes e preocupantes.

Esta é também a expressão do garrote a que o SNS tem sido sujeito, com implicações imediatas nas condições de trabalho dos profissionais de saúde, sujeitos a cargas horárias de grande intensidade e, em diversas situações, à precaridade laboral.

Em Évora, nas vésperas da entrada em funcionamento do tão desejado Hospital Central do Alentejo, pairam diversas incógnitas que são demonstrativas desta realidade, a começar pela capacidade de recrutamento de profissionais de saúde. Neste momento, há serviços do Hospital do Espírito Santo que deixaram de assegurar o Serviço de Urgência e outros deixaram de ter idoneidade formativa. Outros ainda, só conseguem assegurar serviços com recurso a médicos tarefeiros, muitos dos quais provenientes do próprio SNS. Coloca-se também o problema do acesso a cuidados de saúde primários, não apenas ao nível da disponibilidade de médicos de família como, também, ao nível da construção de extensões de saúde na Graça do Divor, S. Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora de Machede.

Ao contrário de muitas aventuras políticas, o SNS é o caso de uma aventura bem-sucedida, em que os investimentos foram largamente justificados pelos benefícios em saúde e por extensão, na economia de um país em que a maioria dos portugueses se confronta com baixos salários e pensões, aumento generalizado dos preços, habitação a preços inoportáveis e em que querem fazer do direito à saúde, um luxo.

Neste 47º Aniversário do SNS, a Assembleia Municipal de Évora, reunida na Azaruja, saúda e felicita todos os que contribuíram para o seu nascimento e, sobretudo, todos os



profissionais de saúde que diariamente se entregam ao trabalho de salvar vidas, prevenir e tratar a doença a todos sem distinção.

[Aprovado por maioria, com 28 votos a favor (12 do PS, 9 da AD – “Évora Tem mais Futuro”, 5 da CDU, 1 do MCE e 1 do MICAZA) e 3 votos contra do CHEGA, verificando-se 31 presenças]

Declaração de voto da bancada do CHEGA:

“Relativamente à proposta intitulada “Saudação ao 47.º Aniversário do Serviço Nacional de Saúde”, entendemos ser necessário deixar claro que o seu conteúdo não corresponde, na sua essência, ao que o título anuncia.

Uma saudação deveria, naturalmente, assinalar o aniversário do Serviço Nacional de Saúde e reconhecer o papel que este desempenha na garantia do direito à saúde. Contudo, o texto apresentado vai bastante além desse propósito.

Com efeito, a maior parte do texto é ocupada por uma apreciação política da situação do SNS e por um conjunto de críticas e reivindicações.

Assim, consideramos que o título “Saudação” acaba por funcionar como uma espécie de manchete que não traduz adequadamente o conteúdo efetivo do documento. Confesso que o título, suscitou em mim uma expectativa destruída pela leitura integral.

Não está em causa o direito de qualquer força política apresentar uma posição crítica ou reivindicativa sobre o SNS. Uma coisa é uma saudação institucional pelo aniversário do SNS; outra é uma moção de apreciação política das políticas de saúde, acompanhada de reivindicações e de críticas à atuação governativa.

Quando a proposta termina afirmando que a Assembleia Municipal de Évora deve saudar e felicitar “todos os que contribuíram para o seu nascimento”, destacando os profissionais de saúde. Se o objetivo é homenagear quem efetivamente contribuiu para a construção e desenvolvimento do SNS, então essa homenagem deve ser feita sem transformar a ocasião numa oportunidade de apropriação partidária de um património que pertence à sociedade portuguesa.

O Serviço Nacional de Saúde é uma conquista que ultrapassa qualquer partido. Deve ser defendido, melhorado e desenvolvido através de políticas concretas, de investimento, de profissionais valorizados e de respostas adequadas às populações

Por estas razões, entendemos que a proposta apresentada tem predominantemente um teor político e reivindicativo, que não corresponde integralmente ao carácter institucional sugerido pelo título de “saudação”.

É por esse motivo que não acompanhamos a proposta nos termos em que está apresentada.”

Assembleia Municipal de Évora, 25 de setembro de 2026